

SICKO - SOS SAÚDE - Resenha

SICKO - SOS saúde é um documentário que retrata o sistema de saúde precário e injusto dos Estados Unidos, dirigido pelo americano Michael Moore. Conforme o longa-metragem vai se desdinhando, é possível notar o quanto o sistema de saúde dos Estados Unidos é singular.

Cerca de 50 milhões de americanos não possuem planos de saúde. Além dos preços altos, boa parte da população tem seus planos recusados devido ao alto grau de rigidez e limitações do "processo seletivo". Processo esse, que, basicamente, deixa claro aos cidadãos que quanto mais enfermidades eles tiverem, menos chance do plano ser aprovado. Segundo relatos de funcionários, quanto mais cartas de recusas eram enviadas, mais lucro eles teriam.

Dessa forma, além dos americanos terem que lidar com a falta de um sistema público de saúde, precisam ainda enfrentar a fraude por parte dos planos, a qual alimenta a frase dita por John Ehrlichman, advogado do presidente dos EUA, Richard Milhous Nixon : "quanto menos cuidado de saúde você der a eles, mais dinheiro eles vão lhe gerar". É notório que o plano de saúde traça um perfil para conseguir o benefício. Não à toa que os Estados Unidos estão com o índice de mortalidade infantil e de expectativa de vida igual ao de países menos desenvolvidos.

Ao longo do documentário, foram feitas comparações a respeito do sistema de saúde dos Estados Unidos em relação ao de outros países como, Cuba, França, Canadá e Reino Unido. Enquanto todos esses países oferecem um meio de saúde digno para seus habitantes, nos Estados Unidos nem existe um sistema de saúde, no qual a única opção dos usuários é pagar por atendimento, ou seja, segundo o documentário, funciona basicamente da seguinte forma: "sem dinheiro, sem saúde". Dessa forma, infelizmente muitos cidadãos têm seu direito de sobrevivência retirado, são abandonados em seus lares para morrer sem acesso à saúde, onde as pessoas se calam com mais facilidade, pois, trata-se de um país no qual a democracia, pouco é colocada em prática.

As pessoas não têm voz e não tem coragem de lutar por isso, diferente dos outros países como França, que as pessoas saem às ruas e lutam por aquilo que acreditam e são ouvidas. Isso é democracia, isso é luta!

Por fim, fazendo uma breve analogia ao sistema de saúde do Brasil que não foi citado no documentário,mas que, como se trata da nossa realidade e do que conhecemos, fica claro que apesar das diversas reclamações que o Sistema Único de Saúde (SUS) sofre, e embora ainda falte muita melhoria e investimento na saúde brasileira, é visível o quanto a população do Brasil desfruta de um ótimo "plano de saúde", com direitos e acesso integral e universalizado a saúde.

Em contrapartida, mesmo que não esteja nos ideais dos atuais e futuros governantes dos Estados Unidos, os americanos como um todo, precisam dessa melhoria, precisam desse acesso e, acima de tudo, que a consciência daqueles que têm maior poder seja tocada e entenda que qualquer que seja o governo, ele deve ter condições financeiras de garantir saúde pública para todos. Ainda adentrando no documentário para expor nossa opinião, é inegável que esse filme deve e precisa ser indicado para que todos vejam e se conscientizem da realidade que temos no Brasil, comparada a realidade de outros países.

Apesar de ser um filme um tanto quanto triste, gostamos muito, do conteúdo em geral, da forma que foi abordado e da crítica que foi demonstrada ao longo do filme.